

TRAJETÓRIA

Seis décadas da 2ª mais antiga agência de fomento do País

Entusiasmo e idealismo de seus fundadores foram determinantes para dar início a uma longa e ininterrupta trajetória que está completando 60 anos

Loraine Luz, especial para o JC

Como a segunda agência pública de fomento à pesquisa fundada no Brasil, atrás somente da Fapesp, de São Paulo, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) ajudou a pavimentar o caminho para outras instituições similares se estabelecerem na medida em que o desenvolvimento científico brasileiro amadureceu. E, como acontece em iniciativas pioneiras, o entusiasmo e o idealismo de seus fundadores foram determinantes para dar início a uma longa e ininterrupta trajetória que está completando 60 anos.

Em diferentes setores da sociedade, e muitas vezes repleta de contradições, a década de 1960 ficou marcada por acontecimentos importantes que ajudaram a moldar o País até os dias atuais. A exemplo do que se via na política e na cultura, para citar dois segmentos, do ponto de vista científico e tecnológico o Brasil dava passos transformadores. Avanços notáveis nas pesquisas em doenças tropicais, como malária e febre



TÂNIA MEINERZ/JC

Atual equipe da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, que surgiu na década de 1960

amarela, são exemplos disto. Também é dessa época um novo olhar sobre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que havia sido criado em 1951 e então se abria a parcerias internacionais. Em 1962, a Universidade de Brasília surge idealizada como lugar para avanços e inovações e, em 1967, foi criada a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A década terminou com a realização, no Brasil, do primeiro transplante de coração da América Latina, em 1968, pelo doutor Euryclides de Jesus Zerbini, no

Hospital das Clínicas de São Paulo. O fato ocorreu apenas um ano após o primeiro transplante mundial ser realizado na África do Sul.

É neste contexto que surgem as agências públicas de incentivo à pesquisa pioneiras no Brasil. A Fapesp é de outubro de 1960; e a resposta gaúcha veio quatro anos depois. A Fapergs é resultado do esforço conjunto de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) para suprir a carência de uma instituição que se dedicasse exclusivamente ao apoio financeiro a projetos de pesquisa, a exemplo do que já ocorria

na comunidade científica de outros países.

Em 31 de dezembro de 1964, por meio de um decreto, o então governador, Ildo Meneguetti, criou a fundação. Em junho do ano seguinte, os membros do Conselho Superior já empossados se reuniram para organizar as listas tríplices a serem submetidas ao governador para escolha de quem encabeçaria o grupo. Para presidente, os três nomes mais votados foram Eduardo Zaccaro Faraco, Ivo Wolff e Sylvio Torres. E, para vice, Laudelino Teixeira de Medeiros, Nelson Carlos Gutheil e Pery

Riet Corrêa. O engenheiro civil Ivo Wolff, já falecido, foi nomeado o primeiro presidente do Conselho Superior, de 1965 a 1973.

O médico veterinário Sylvio Torres se tornou — não por acaso — o primeiro diretor-científico em 1972 e em 1975. Torres foi um dos maiores entusiastas da iniciativa. Sua contribuição ao longo da vida é considerada tão relevante que há, desde 1977, uma medalha em seu nome entre as iniciativas que distinguem por mérito os pesquisadores gaúchos.

Médico veterinário, professor e pesquisador da Ufrgs, Torres está ligado a avanços no conhecimento de microbiologia e parasitologia veterinária. Em 1928, elaborou a vacina antirrábica visando a sua aplicação em bovinos e equinos. De 1934 a 1936, realizou estudos sobre a transmissão da raiva pelos morcegos hematófagos, com trabalhos de repercussão nacional e internacional.

Publicou dezenas de trabalhos na área da pesquisa agropecuária. De 1960 até sua morte, o professor foi nomeado membro do CNPq e integrou o grupo de trabalho para elaboração do Programa Nacional em Saúde Animal. Até o seu falecimento, em 1977, teve papel importante na definição dos caminhos que fizeram a Fapergs chegar aos 60 anos com relevância incontestável.

Fapergs se manteve ativa apesar das crises ao longo do tempo

“Houve momentos bastante críticos”, reconhece o atual diretor-presidente, Odir Dellagostin. Uma análise dos últimos 30 anos, período com os registros mais confiáveis, revela que o momento mais difícil se deu entre os anos 2006 (último ano do governo de Germano Rigotto) e 2009 (três primeiros anos do governo de Yeda Crusius).

Com o menor orçamento de sua série histórica, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) enfrentou uma crise financeira severa. “Depois, mesmo com oscilações, a fundação se manteve ativa e, em maior ou menor grau, cumpriu seu papel, conseguindo contribuir com a área de ciência

e tecnologia do Estado”, afirma Dellagostin.

Na atualidade, 32 pessoas formam a equipe de funcionários da fundação — um número considerado enxuto se comparado a outros momentos da instituição. Dois deles têm mais de 30 anos de casa.

“Todos eles são muito comprometidos com o objetivo de promover a ciência e a inovação no Estado”, afirma o diretor administrativo-financeiro, Mauro Mastella.

Segundo o diretor, a dedicação dos funcionários é reconhecida pelos próprios pesquisadores e bolsistas apoiados. “A equipe da Fapergs é conhecida pela resiliência e adaptabilidade frente

aos desafios de uma estrutura enxuta e também em relação a situações adversas”, destaca Mastella.

A necessidade do trabalho remoto durante a pandemia por Covid-19 agilizou a digitalização dos processos, e o sistema de escala intercalando o regime presencial com o home office prevalece até hoje. A eficiência do trabalho remoto, inclusive, garantiu o pagamento dos bolsistas e dos auxílios à pesquisa durante a enchente de maio, quando a sede ficou inacessível.

“Cada colaborador contribuiu de forma essencial para que a missão da Fapergs se mantenha forte e relevante”, finaliza o diretor administrativo-financeiro.



FAPERGS/ARQUIVO/JC

Sylvio Torres (de terno claro) foi o primeiro diretor-científico da instituição

EXPEDIENTE

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br)
■ **Editora de Economia:** Fernanda Crancio ■ **Reportagem:** Cláudio Isaías e Loraine Luz ■ **Diagramação:** Luís Gustavo Van Ondehusden, Ingrid Müller e Gabrieli Silva